



ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL GOVERNAMENTAL

ANALYSIS OF THE APPLICATION OF NURSING PROCESS IN A GOVERNMENTAL HOSPITAL

ANÁLISIS DE LA APLICACIÓN DEL PROCESO DE ENFERMERÍA EN UN HOSPITAL DEL GOBIERNO

Milva Maria Figueiredo de Martino¹, Luiz Fernando Fogaça², Paula Cristina Pereira da Costa³, Vanessa Pellegrino Toledo⁴

RESUMO

Objetivo: analisar o processo de enfermagem em um hospital governamental, identificando as fases utilizadas pelos enfermeiros. **Método:** estudo descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada com 45 enfermeiros, que por meio de questionário, identificaram as três dimensões do processo de enfermagem: identificação das fases; verificação das dificuldades encontradas no desenvolvimento de cada fase e mensuração do tempo empreendido para a sua aplicação. Os dados foram processados pelo Teste de Wilcoxon e organizados em tabelas. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 0727.0.146.000.08. **Resultados:** as fases do PE implementadas pelos participantes são: histórico (60%), diagnóstico (80%), planejamento (66,6%), prescrição (84,4%) e evolução (77,7%). **Conclusão:** a aplicação do processo de enfermagem não é realizada de forma sistemática, o que pode comprometer a qualidade e continuidade dos cuidados. **Descritores:** Processos de Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Enfermeiros.

ABSTRACT

Objective: analyzing the nursing process in a governmental hospital, identifying the stages used by nurses. **Method:** a descriptive and exploratory study with a quantitative approach. The data collection was carried out with 45 nurses, using a questionnaire that identified the three dimensions of the nursing process: phases' identification; verification of the difficulties encountered in the development of each phase; and measuring the time undertaken for its implementation. The data were analyzed by Wilcoxon Test and organized in tables. The research project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE No 0727.0.146.000.08. **Results:** the NP (nursing process) phases implemented by the participants are: history (60%), diagnosis (80%), planning (66,6%), prescription (84,4%) and evolution (77,7%). **Conclusion:** The application of the nursing process is not performed systematically, what can compromise the quality and continuity of care. **Descriptors:** Nursing Process; Nursing Research; Nurses.

RESUMEN

Objetivo: analizar el proceso de enfermería en un hospital público identificando las etapas utilizadas por los enfermeros. **Metodología:** un estudio descriptivo y exploratorio con abordaje cuantitativo. La recolección de datos se llevó a cabo con 45 enfermeras, mediante un cuestionario que identifica las tres dimensiones del proceso de enfermería: identificación de fases; verificación de las dificultades encontradas en el desarrollo de cada fase; y la medición del tiempo adoptado para su implementación. Los datos se analizaron por el Test de Wilcoxon y organizados en tablas. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética de Investigación, CAAE No 0727.0.146.000.08. **Resultados:** las fases del PE (proceso de enfermería) implementadas por los participantes son: historia (60%), diagnóstico (80%), planificación (66,6%), prescripción (84,4%) y evolución (77,7%). **Conclusión:** La aplicación del proceso de enfermería no se realiza de manera sistemática, lo que puede comprometer la calidad y continuidad de la atención. **Descriptor:** Proceso de Enfermería; Investigación en Enfermería; Enfermeras.

¹Enfermeira, Professora Doutora, Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Campinas (SP), Brasil. E-mail: marfi@fcm.unicamp.br; ²Enfermeiro, Professor Mestre em Enfermagem, Centro Universitário Hermínio Ometto/UNIARARAS. Araras (SP), Brasil. E-mail: luizfogaca@uniararas.br; ³Enfermeira, Mestranda, Pós Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Campinas (SP), Brasil. E-mail: paulinhapcosta@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Doutora, Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Campinas (SP), Brasil. E-mail: vtoledo@fcm.unicamp.br

INTRODUÇÃO

Na prática cotidiana do enfermeiro nos diversos âmbitos de atuação desenvolve-se um método de trabalho, denominado como processo de enfermagem (PE) com a finalidade de sistematizar assistência de enfermagem;¹ pode ser definido como aplicação prática de um modelo assistencial ou teoria de enfermagem na assistência aos pacientes. Este processo é uma metodologia que possibilita identificar, compreender, descrever, explicar e/ou prever a resposta da clientela aos problemas de saúde ou aos processos vitais, e determinar que aspectos dessas respostas exigem uma intervenção profissional.²

Florence Nightingale, precursora da Enfermagem moderna, idealizou a profissão embasada em reflexões e questionamentos que construísssem um arcabouço de conhecimentos científicos diferentes daqueles da medicina, estabelecendo que o saber da enfermagem deveria ser direcionado à pessoa, às condições nas quais ela vivia e como o ambiente poderia agir positivamente ou não sobre a saúde das pessoas.³

Na busca de atender às necessidades das enfermeiras na descoberta de melhores estratégias de intervenção no contexto da saúde, alguns modelos teóricos e teorias foram sendo desenvolvidos, buscando prover conhecimentos sistematizados.⁴ Os primeiros ensaios sobre teorias de enfermagem se deram na década de 50, nos Estados Unidos, objetivando descrever, explicar, prever e controlar os fenômenos a partir de um referencial próprio da enfermagem.⁵⁻⁶ No Brasil, esse movimento teve início com a obra de Wanda de Aguiar Horta, intitulada *O Processo de Enfermagem*, publicada em 1979⁽¹⁾. Esta obra apresentou um modelo conceitual de enfermagem, cujo fenômeno central é o processo vital, e do qual emergem princípios para guiar a prática.¹ Seu impacto é observado até os dias atuais, tanto na assistência, quanto no ensino e na pesquisa.⁶

Horta procurou iniciar o desenvolvimento de uma teoria, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, através da qual procura mostrar a enfermagem como ciência aplicada, transitando da fase empírica para a fase científica, desenvolvendo suas teorias, sistematizando seus conhecimentos, pesquisando e tornando-se dia-a-dia, como uma ciência independente. A autora baseia-se, na Teoria da motivação humana de Maslow (necessidades fisiológicas, segurança, amor, estima e auto-realização), fundamentada nas necessidades humanas básicas, sendo elas:

psicobiológicas; psicossociais; psicoespirituais, divididas em categorias e subcategorias.¹

Para Horta, o processo de enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano. Caracteriza-se pelo inter-relacionamento e dinamismo de suas fases ou passos, constituído de: histórico e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação do cuidado prestado ao paciente, possibilitando assim, a identificação dos problemas pelos quais os enfermeiros podem assistir.^{1,6}

No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), recomenda o uso sistemático do PE, que inclui a história do paciente, exame físico, diagnóstico, intervenção e avaliação de enfermagem, uma vez que, o mesmo é um método científico que visa identificar as manifestações de saúde e doença, dirigindo as atividades do enfermeiro e contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação individual, familiar e comunitária.⁷

O PE é necessário para a valorização do enfermeiro e seu papel na sociedade, no entanto o profissional deve compreender seus deveres para que sua importância e aplicabilidade se tornem mais efetivas. Apesar de ser conhecido, o PE não é utilizado de forma efetiva por todos os enfermeiros. Diante do desempenho profissional do enfermeiro, este se vê na contingência de executar muitas atividades administrativas, burocráticas e educativas, além das práticas voltadas para a atenção direta ao paciente. O excesso de tarefas contribui para aumentar a distância entre o enfermeiro e o paciente. A atenção direta deve ser a motivação que impulsiona a implantação da assistência de enfermagem planejada.⁸

Enfermeiros utilizam o processo de enfermagem como uma trajetória para o aprimoramento da prática assistencial, enfocando uma assistência metódica, individualizada e de qualidade, e não pela imposição de uma resolução ou para angariar fundos junto ao Ministério da Saúde, entretanto, o seu emprego ainda não é unânime.^{6,9}

Estudos mostram a dificuldade na utilização do PE, relacionada a fatores de sua própria estrutura (complexidade e falta de uniformidade em suas fases); a deficiência de um ensino mais eficaz acerca das técnicas do exame físico, das fases do processo de enfermagem e das teorias que o fundamentam, como dificuldades para a aplicação prática do processo de enfermagem, além da uniformização na forma

como esses conteúdos são ensinados; a falta de recursos humanos e materiais e a falta de coerência entre o discurso e a prática profissional do enfermeiro, talvez explicada pelo seu desconhecimento sobre a realização correta do PE.^{6,10} Embora existam algumas dificuldades na implementação do PE, o mesmo quando realizado, possibilita a reflexão sobre as práticas de enfermagem e qualificação da assistência.⁶

OBJETIVO

- Analisar o processo de enfermagem em um hospital governamental, identificando as fases utilizadas pelos enfermeiros

MÉTODO

Estudo exploratório descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas - HC (UNICAMP), no período de maio de 2009 a julho de 2010.

A proposta deste estudo é analisar o PE por meio de três dimensões: identificação das fases do PE utilizadas pelos enfermeiros; verificação das dificuldades encontradas no desenvolvimento de cada fase e mensuração do tempo empreendido para a sua aplicação.

Participaram da pesquisa 45 enfermeiros que trabalham nas unidades de internação. Para sua seleção foram adotados os seguintes critérios: ser enfermeiro e estar de plantão no momento da coleta de dados.

A coleta de dados se iniciou após a aprovação pelo comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP, sob o Protocolo nº. 919/2008 e CAEE nº 0727.0.146.000.08. Aos participantes foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário, que foi respondido pelos enfermeiros durante o horário de trabalho nas unidades de internações. O instrumento continha na parte um, dados como: idade, sexo, tempo de formado, tempo de trabalho, cursos já realizados depois de graduado, unidade de trabalho, função e se já frequentou algum curso sobre processo de

enfermagem. Na parte dois, as questões tratavam da aplicação do PE: fases do processo utilizadas na prática, dificuldades encontradas em cada fase, estimativa do tempo empreendido para elaboração do PE, pontos facilitadores e barreiras encontradas na sua execução.

Os dados foram processados eletronicamente pela realização do método estatístico (Teste de Wilcoxon), apresentados em forma de número absolutos, proporções e taxas e organizados em tabelas.

O estudo aconteceu logo após a assinatura dos Termos de Consentimentos Livre e Esclarecido/TCLE, e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM, mediante CAEE nº 0727.0.146.000.08, recebendo parecer favorável para sua publicação sob Protocolo nº 919/2008.

RESULTADOS

Em relação à parte um do questionário, verificou-se que 36 (80%) participantes eram do sexo feminino, e 14 (20%) eram do sexo masculino, com média de idades entre 20 e 54 anos.

Com relação ao tempo de formação, observou-se que 25 (55,6%) tinham de um a 10 anos de formados, 19 (42,2%) de 11 a 20 anos, e 1 (2,2%) dos enfermeiros não relatou o tempo de formado. Para o tempo de serviço na área da enfermagem, evidenciou-se que 17 (37,8%) dos enfermeiros trabalhavam de 11 a 20 anos na profissão, 15 (33,3%) há cerca de 1 a 10 anos e 13 (28,9%) não relataram.

A respeito da realização de cursos sobre o PE, 22 (48,9%) dos enfermeiros afirmaram que já fizeram, 21 (46,7%) afirmaram que não realizaram cursos sobre o tema investigado e 2 (4,4%) não responderam a esta pergunta.

Observa-se que todos os enfermeiros participantes do estudo utilizaram de forma parcial ou total as fases do PE. A tabela 1 trata das fases do PE que os enfermeiros têm utilizado nas diversas áreas de atuação do contexto hospitalar.

Tabela 1. Fases do Processo de Enfermagem realizado pelos Enfermeiros. Campinas, SP, 2013.

Fases implantadas do PE	Nº	%
Histórico de Enfermagem	27	60%
Diagnóstico de Enfermagem	36	80%
Planejamento de Enfermagem	30	66,6%
Prescrição de Enfermagem	38	84,4%
Evolução de Enfermagem	35	77,7%

Os dados da tabela 2 mostram as fases do processo de enfermagem em que o enfermeiro obtém dificuldade.

Tabela 2. Fases que o enfermeiro obteve maior dificuldade no Processo de enfermagem. Campinas, SP, 2013.

Fases do PE	nº	%
Histórico de Enfermagem	11	22%
Diagnóstico de Enfermagem	17	34%
Planejamento de Enfermagem	08	16%
Prescrição de Enfermagem	05	10%
Evolução de Enfermagem	04	8%
Total	45	100%

Na tabela 3 evidencia-se a estimativa de tempo empreendido para a realização do histórico de enfermagem.

Tabela 3. Estimativa de tempo empreendido para a realização do Histórico de enfermagem. Campinas, SP, 2013.

Tempo	nº	%
30-60 minutos	32	71,1%
60-90 minutos	08	17,8%
90-150 minutos	02	4,4%
Sem identificação	03	6,7%
Total	45	100%

A tabela 4 demonstra a estimativa de tempo pelos enfermeiros na realização das fases de diagnóstico de enfermagem, planejamento, prescrição e evolução de enfermagem.

Tabela 4. A estimativa de tempo para elaboração das fases do Processo de Enfermagem. Campinas, SP, 2013.

Tempo	Diagnóstico		Planejamento		Prescrição		Evolução	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
10-30 minutos	26	57,8%	23	51,1%	36	80%	34	75,6%
31-60 minutos	16	35,5%	13	28,9%	08	17,8%	10	22,2%
61-90 minutos	03	6,7%	02	4,4%	01	2,2%	01	2,2%
Sem Identificação	0	0%	07	15,6%	0	0	0	0
Total	45	100%	45	100%	45	100%	45	100%

De acordo com os relatos dos sujeitos da pesquisa os pontos considerados facilitadores para execução do PE no hospital estudado foram: permite o conhecimento geral do paciente, facilita o cuidado de enfermagem, permite a implementação do raciocínio clínico, facilita a passagem de plantão, auxilia na organização das tarefas e na coordenação da equipe. E as barreiras encontradas na adesão ao PE foram: falta de tempo que permite sua realização, ausência de projeto de educação permanente e falta de conhecimento teórico-prático.

DISCUSSÃO

No que se refere à análise do PE em um hospital governamental do interior paulista, reafirmou-se que o gênero feminino (80,0%) ainda é uma característica predominante na profissão de enfermagem.¹²

O PE é uma atividade exclusiva do enfermeiro e deve ser realizada em todas as instituições de saúde.¹³⁻¹⁴ É o principal modelo para desenvolvimento de uma prática de enfermagem sistematizada, permitindo que o enfermeiro aplique na prática a teoria que embasa suas ações. Além disso, o PE favorece

e qualifica o cuidado, pois organiza as condições necessárias para sua realização e adequado registro.¹⁴⁻¹⁶

A organização das fases do PE são inter-relacionadas e interdependentes, possibilitando a identificação das necessidades do indivíduo e a adequada intervenção.¹⁴

Neste estudo, observou-se que os participantes realizam as fases do PE de forma independente, pois as mesmas não são elaboradas em sua totalidade, estando o histórico de enfermagem e o planejamento de enfermagem entre as fases que são menos utilizadas pelos enfermeiros, com 60% e 66,6% respectivamente.

O histórico de enfermagem é a primeira etapa do processo, consiste em coleta de informações a respeito do estado de saúde do paciente, de sua família e comunidade, com a finalidade de identificar as necessidades e problemas do usuário.¹⁴ Considera-se que esta fase exige maior conhecimento da realidade dos pacientes, contribuindo sobremaneira para uma possível implementação de ações de enfermagem, mais eficiente para as soluções dos problemas identificados.¹⁷ Se esta etapa

não é realizada, como relatado por alguns participantes deste estudo, as fases seguintes do processo podem ficar prejudicadas.

O planejamento de enfermagem consiste no plano de cuidados que o enfermeiro elabora, mediante os problemas encontrados na fase de diagnóstico. O fato de sua não realização por parte dos enfermeiros pode estar relacionada à dificuldade que os enfermeiros têm no diagnóstico de enfermagem, uma vez que, esta pesquisa demonstrou que os participantes expressam dificuldades no desenvolvimento das fases: diagnóstico (34%) e histórico de enfermagem (22%).

Em outro estudo realizado em um hospital privado no Brasil, autores também citam que as fases do PE não são integradas, havendo uma falta de coerência nas ações relacionadas com as condições de saúde dos pacientes, afirmam também que a falta de preparo do enfermeiro aliada à falta de uma visão holística dificulta a percepção e o registro dos cuidados prestados.¹⁸

Com relação ao tempo empreendido para realização do PE, segundo a literatura, o tempo estimado para sua avaliação e documentação é significativamente maior na admissão do paciente do que durante a internação.¹⁹

Os dados encontrados pela pesquisa corroboram para a afirmação acima, pois mostram que o tempo médio gasto para a avaliação e documentação no momento da admissão é menor que àquele gasto durante a internação, variando de 6,7 min a 23,8 min e de 6,2 minutos e 19,7 minutos, respectivamente. Para alguns autores, esse tempo é diminuído quando uma abordagem informatizada for empregada.²⁰

O tempo empreendido para realização das fases do PE variou em sua maioria entre 30-60 minutos para o histórico (71,1%), 10-30 minutos para o diagnóstico (57,85%), para o planejamento (51,1%), para a prescrição de enfermagem (80%) e (75,6%) para a evolução. Este tempo utilizado para preenchimento e registro das fases, foi considerado como mais uma atividade burocrática do enfermeiro e dificultadora da assistência em unidades com falta de recursos humanos. É interessante conhecer o tempo porque muitos enfermeiros relatam a falta de tempo como um fator desfavorável para a implantação do PE.¹⁵

As dificuldades relatadas pelos enfermeiros neste estudo (falta de tempo que permita a realização do processo de enfermagem, ausência de projeto de educação permanente e falta de conhecimento teórico-prático) vão de encontro à literatura.^{14-15,21,22} Embora

verificou-se que houve interesse por parte dos enfermeiros em obter informações sobre o PE, e ainda (48,9%) terem relatado que freqüentaram cursos sobre o tema, o PE não foi realizado sistematicamente, uma vez que nem todas as suas etapas estão sendo aplicadas no referido hospital.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou uma análise do PE em um hospital governamental do interior paulista, identificou-se que o PE é importante para a prática do enfermeiro, no entanto, sua aplicação não é realizada de forma sistemática, o que pode comprometer a qualidade e continuidade dos cuidados.

A análise mostrou que pode ser difícil para enfermeiros desenvolver e registrar as fases do PE, devido em parte pelo tempo necessário para a prestação de cuidados e a documentação do seu trabalho. Evidenciou-se que as barreiras para adesão ao PE encontradas neste estudo, são também comuns a outros estudos, o que nos leva a indagar se a forma como o PE tem sido aplicado pelos enfermeiros está embasada em pressupostos teóricos. Por isso este estudo destaca a necessidade de uma avaliação contínua da forma como o PE é executado no contexto dos serviços de saúde.

Sugere-se que sejam considerados alguns aspectos para o aprimoramento do PE: continuidade dos grupos de capacitação dos enfermeiros acerca da aplicação do PE nas unidades, com espaços não convencionais de aulas teóricas, mas que proporcionem a troca de informações e tragam as peculiaridades de cada unidade, através da apresentação de estudos de casos clínicos, além do desenvolvimento de estudos que demonstrem a freqüência dos diagnósticos de enfermagem para cada unidade e ainda, destaca-se a possibilidade de realização de auditorias que demonstrem a aplicabilidade do PE no referido hospital.

REFERENCIAS

1. Horta WA. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
2. Vargas RS, França FCV. Processo de Enfermagem aplicado a um portador de Cirrose Hepática utilizando as terminologias padronizadas NANDA, NIC e NOC. Rev bras enferm [Internet]. 2007 June [cited 2013 July 26];60(3):348-52. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n3/a20.pdf>
3. Tannure MC, Chianca TCM. A seleção do referencial teórico de Orem para a

sistematização da assistência de enfermagem. Nursing. 2006 Sept; 8(100):1004 -9.

4. Cianciarullo TI. Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências. São Paulo: Ícone; 2001.

5. Garcia, TR, Egry, EO. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010.

6. Carvalho EC, Bachion MM, Dalri MCB, Jesus CAC. Obstacles for the implantation of the nursing process in Brazil. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2007 July/Sept [cited 2013 July 25];1(1):95-9. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/17-8781-1-/pdf_172

7. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília; Conselho Federal de Enfermagem; 2009.

8. Oliveira SM de, Ribeiro RCHM, Ribeiro DF, Lima LCEQ de, Pinto MH, Poletti NAA. Elaboração de um Instrumento da Assistência de Enfermagem na Unidade de Hemodiálise. Acta paul enferm [Internet]. 2008 June [cited 2013 July 26];21(spe):169-73. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21nspe/a06v21ns.pdf>

9. Nóbrega MML, Silva KL. Fundamentos do Cuidar em Enfermagem. João Pessoa: Imprima; 2007.

10. Takahashi AA, Barros ALBL, Michel JLM, Souza MF. Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiras de um hospital de ensino na execução do processo de enfermagem. Acta paul enferm [Internet]. 2008 June [cited 2013 July 25];21(1):32-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/pt_04.pdf

11. Cruz ICF. The implementation of the nursing process methodology: problem and perspectives. Online Brazilian journal of nursing [Internet]. 2009 Dec [cited 2013 July 26];1(1). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/2678>

12. Ferreira LRC, De Martino MMF. Stresse no cotidiano da equipe de enfermagem e sua correlação com o cronótipo. Estud Psicol (Campinas) [Internet]. 2009 Jan/Mar [cited 2013 July 25];26(1):65-72. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n1/a07v26n1.pdf>

13. Duran ECM, Toledo VP. Análise da produção do conhecimento em processo de enfermagem: estudo exploratório-descritivo. Rev gaúch enferm [Internet]. 2011 June [cited 2013 July 25];32(2):234-40. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/16153/12766>

14. Silva VS da, Barbosa Filho ES, Queiroz SMB de, Abreu RNDC de. Utilização do processo de enfermagem e as dificuldades encontradas por enfermeiros. Cogitare enferm [Internet]. 2013 Apr/Jun [cited 2013 July 25];18(2):351-7. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/32585/20701>

15. Freire EMR, Carvalho CC, Resck ZMR. Sistematização da assistência de enfermagem no processo de trabalho hospitalar: Uma revisão integrativa. Revista eletrônica acervo saúde [Internet]. 2012 [cited 2013 July 25];4(2):308-26. Available from: http://acervosaud.dominiotemporario.com/doc/artigo_024.pdf

16. Garcia TR, Nóbrega MML da. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2009 Jan/Mar [cited 2013 July 25];13(1):188-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a26>

17. Lata AGB, Albuquerque JG, Carvalho LASBP, Lira ALBC. Diagnóstico de Enfermagem em Adultos entre Tratamento Hemodiálise. Acta paul enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 July 25];21(spe):160-3. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21nspe/a04v21ns.pdf>

18. Cunha SMB da, Barros ALBL de. Análise da Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Segundo o Modelo Conceitual de Horta. Rev bras enferm [Internet]. 2005 Sept/Oct [cited 2013 July 25];58(5):568-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n5/a13v58n5.pdf>

19. Rezende PO, Gaizinski RR. Tempo despendido no sistema de assistência de enfermagem após implementação de sistema padronizado de. Rev esc enferm USP [Internet]. 2008 [cited 2013 July 25];42(1):152-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/20.pdf>

20. Langowski C. The times they are a changing: Effects of online nursing

Martino MMF de, Fogaça LF, Costa PCP da et al.

Análise da aplicação do processo de enfermagem...

documentation systems. Quality Management in Health Care. 2005 Apr/Jun; 14(2):121-125.

21. Freitas MC, Queiroz TA, Sousa JAV. O Processo de Enfermagem sob a ótica das enfermeiras de uma maternidade. Rev bras enferm [Internet]. 2007 Mar/Apr [cited 2013 July 25];60(2):207-12. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n2/a14v60n2.pdf>

22. Rojas JG, Pastor P. Aplicación del proceso de atención de enfermería em cuidados intensivos. Invest educ enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 July 27];28(3):323-35.

Submissão: 29/07/2013

Aceito: 28/03/2013

Publicado: 01/05/2014

Correspondência

Vanessa Pellegrino Toledo
Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Enfermagem
Avenida Lauro Correia da Silva, 3805 / casa 87
Bairro Jardim do Lago
CEP: 13481-631 — Limeira(SP), Brasil